



O ENSINO DE SOCIOLOGIA EM PAUTA: EXPERIÊNCIAS E INQUIETAÇÕES SOBRE A DOCÊNCIA

Roberta dos Reis Neuhold ¹

INTRODUÇÃO

Este trabalho retoma alguns debates em torno do ensino de Sociologia no Brasil entre o final da década de 1930 e meados dos anos 1950. O tema ganha relevância por abordar um período decisivo para a consolidação das Ciências Sociais no país. À época, a preocupação com o ensino da Sociologia não se limitava à esfera escolar, mas refletia também dilemas de reconhecimento e afirmação acadêmica, científica e profissional de cientistas sociais.

O estudo se ancora em uma narrativa histórica costurada por “ausências” (Cardoso, 2000), que podem ser mobilizadas como cenas organizadoras do presente. Recorre, para tanto, a uma metodologia qualitativa, de natureza documental e interpretativa, analisando um conjunto de textos, especialmente artigos, relatos de ensino, biografias e depoimentos de professores e intelectuais da época. Parte do princípio de que tais textos permitem levantar hipóteses sobre as motivações desses sujeitos para se envolverem com o ensino da Sociologia.

O trabalho articula, nesse sentido, memória intelectual, biografia, institucionalização disciplinar e política educacional. Ao final, destaca que as dificuldades enfrentadas ao lecionar uma “ciência nova”, sem tradição didática no Brasil, mesmo sem configurar um campo de investigação autônomo, contribuíram para consolidar o ensino de Sociologia como objeto de reflexão e anteciparam debates contemporâneos.

METODOLOGIA

Este estudo se apoia em uma pesquisa de abordagem qualitativa, com ênfase na análise documental e na reconstrução histórica de debates sobre o ensino de Sociologia no Brasil entre as décadas de 1930 e 1950. As principais fontes primárias consistem em textos produzidos por intelectuais da época, com destaque para os primeiros volumes da revista *Sociologia* – então autodenominada “didática e científica” (Neuhold, 2023a) –, os anais do 1º

¹ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, mulher, branca, Osório / RS, roberta.neuhold@osorio.ifrs.edu.br.



Congresso Brasileiro de Sociologia de 1954, além de textos biográficos e acadêmicos de autores como Antonio Candido, Emilio Willems e Florestan Fernandes.

DESENVOLVIMENTO

O engajamento de intelectuais brasileiros no debate sobre o ensino de Sociologia entre as décadas de 1930 e 1950 já foi associado a diferentes aspectos. A inclusão da disciplina na legislação educacional a partir da Reforma Francisco Campos (Brasil, 1931) é frequentemente destacada, pois conferiu à Sociologia estatuto de componente curricular obrigatório no ensino secundário e normal, exigindo suporte didático e formação docente especializada (Saviani, 2010; Meucci, 2011). Essa condição legal, ainda que intermitente (Neuhold, 2023b), também foi relacionada à expectativa de que as Ciências Sociais contribuíssem para a modernização do país (Costa Pinto, Carneiro, 1955), à tentativa de consolidar a Sociologia como ciência e profissão (Silva, 2010) e à criação de novas possibilidades de inserção profissional para os recém-formados, sobretudo por meio do magistério (Pontes, 1996; Candido, 2010).

Este trabalho aborda uma outra dimensão, ainda pouco explorada: as experiências da docência e as dificuldades enfrentadas por intelectuais que assumiram tal papel em um momento de formação inicial do campo. Recuperando hipóteses trabalhadas anteriormente (Neuhold, 2014; 2021), sugere que o ensino de Sociologia, da educação básica à superior, foi atravessado por limitações estruturais e formativas, percebidas tanto no despreparo pedagógico de quem lecionava quanto nas lacunas educacionais dos estudantes.

Emílio Willems (1987) narrou as dificuldades que enfrentou ao assumir funções docentes para as quais se sentia inseguro. Florestan Fernandes, em depoimento de 1978 (Fernandes, 2006), revisitou sua trajetória como assistente universitário e relatou as inquietações que sentia diante do desafio de ensinar conteúdos sociológicos a estudantes com incipiente formação escolar. Em episódios narrados por Garcia (2002), Fernandes também refletiu sobre o papel da docência em sua própria formação intelectual. Antonio Candido, por sua vez, aparece nos relatos como alguém que, além de enfrentar dificuldades similares no início da carreira, intercedeu institucionalmente para fortalecer a trajetória docente de seu colega Florestan. Os esforços de ambos para adaptar os programas da Universidade de São Paulo aos conhecimentos acadêmicos dos estudantes (Fernandes, 2006) apontam para um campo de tensões que envolve o ensino como parte do processo de constituição intelectual e profissional do sociólogo. A leitura da revista *Sociologia* como espaço de expressão dessas



angústias (Neuhold, 2023a; 2021) reforça a ideia de que o magistério, além de prática, era também objeto de reflexão no percurso de consolidação da disciplina no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os artigos, depoimentos e relatos reunidos neste trabalho evidenciam uma preocupação teórico-prática com a didática da Sociologia, ainda que não articulada a projetos de pesquisa institucionalizados. É importante destacar que, apesar de não constituírem um corpus consolidado de pesquisa, esses textos contribuíram para consolidar o ensino de Sociologia como objeto “pensável”, tornando-se referência para estudos contemporâneos sobre formação docente, políticas curriculares e práticas pedagógicas na área.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto n. 19.890, de 18 de abril de 1931**. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. Rio de Janeiro, 1932.
- CANDIDO, A. O jovem Florestan Fernandes. In: FERNANDES, F. **Florestan Fernandes: leituras e legados**. São Paulo: Global, 2010. p. 347-352.
- CARDOSO, I. Narrativa e história. **Tempo Social**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 3-13, nov. 2000.
- COSTA PINTO, L. A.; CARNEIRO, E. **As ciências sociais no Brasil**. Rio de Janeiro: Capes, 1955. (Série Estudos e Ensaio, n. 6).
- FERNANDES, F. Sobre o trabalho teórico. **Trans/Form/Ação**, Marília, v. 2, p. 5-86, 1975.
- FERNANDES, F. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA, 1., 1954, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 1955. p. 89-106.
- FERNANDES, F. Florestan Fernandes. In: BASTOS, E. R. et al. **Conversas com sociólogos brasileiros**. São Paulo: Editora 34, 2006. p. 13-48.
- GARCIA, S. G. **Destino ímpar**: sobre a formação de Florestan Fernandes. São Paulo: Editora 34, 2002.



HANDEFAS, A.; POLESSA, J. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de Sociologia na educação básica. **BIB – Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v. 1, p. 45-61, 2014.

MACHADO, C. S. O ensino da Sociologia na escola secundária brasileira: levantamento preliminar. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 115-142, 1987.

MEUCCI, S. **Institucionalização da Sociologia no Brasil**: primeiros manuais e cursos. São Paulo: Hucitec; Fapesp, 2011.

NEUHOLD, R. R. **Sociologia do ensino de Sociologia**: os debates acadêmicos sobre a constituição de uma disciplina escolar. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

NEUHOLD, R. R. A centralidade da didática no projeto fundador da Revista Sociologia. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 23, n. 1, p. 2-29, 2023a.

NEUHOLD, Roberta dos Reis. Por que debater o ensino de sociologia? Perspectivas de professores e intelectuais no Brasil das décadas de 1930 a 1950. **#Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia**, Canoas, v. 10, n. 2, 2021.

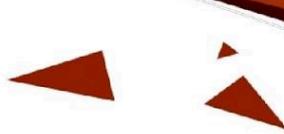
NEUHOLD, R. R. A Sociologia como disciplina escolar no Brasil: uma leitura a partir das reformas educacionais. **Pedagogía y Saberes**, n. 59, p. 140–153, 20213b.

OLIVEIRA, A. Um balanço sobre o campo do ensino de Sociologia no Brasil. **Em Tese**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 6-16, ago./dez. 2015.

PONTES, H. **Destinos mistos**: o “Grupo Clima” no sistema cultural paulista. 1996. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, I. F. O ensino das Ciências Sociais: mapeamento do debate em periódicos das Ciências Sociais e da Educação de 1940 a 2001. In: CARVALHO, Cesar Augusto de (Org.). **A Sociologia no ensino médio**: uma experiência. Londrina: EDUEL, 2010, p. 64-83.



WILLEMS, E. Depoimentos de Emilio Willems. In: CORRÊA, M. **História da Antropologia no Brasil (1930-1960):** testemunhos – Emilio Willems, Donald Pierson. Campinas: Unicamp; São Paulo: Vértice, 1987. p. 117-127.

AGRADECIMENTO

O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul.

